



A convivência com a seca

Agronet - 23/12/04 08:14:00 - José de Ribamar Costa Veloso

Pesquisador da Embrapa Meio Norte

A convivência do homem do campo frente aos problemas trazidos pela seca na Região Nordeste do Brasil, geralmente caracteriza-se como uma luta contínua pela manutenção do seu padrão de vida e, até mesmo pela sobrevivência da própria família, uma vez que as opções de produção, em épocas de estiagem, tornam-se quase nulas, quer no âmbito do cultivo de culturas, quer na criação de animais.

Hoje a principal dificuldade que ainda faz muitos se deslocarem de seu “pedaço de chão”, é com certeza a água, pois, além deste precioso líquido não ser em abundância para seu próprio sustento, não existe água suficiente para alimentar seus rebanhos.

São várias as alternativas que fazem com que o homem do campo permaneça nele sem precisar se deslocar para outras regiões mais desenvolvidas.

A criação de caprinos e ovinos, no Nordeste, é uma atividade comum em pequenas propriedades, servindo de apoio de renda e geração de emprego, apesar das intempéries climáticas que, ciclicamente, se abatem sobre a região, sendo esta revestida de grande importância sócio-econômica para o homem do campo.

Uma precipitação anual de 500-700 mm é suficiente para acumular 20 mil litros, recebendo água de um telhado de 8m x 5m podendo abastecer uma família durante um ano inteiro. Ainda para os animais o ideal seria construir pequenas barragens com escavações em áreas mais baixas para captação da água de chuva. O ideal seria a construção de barreiros mais profundos e menores para reduzir a evaporação.

Outras alternativas são viáveis, desde que bem planejadas, uma delas, é a própria leucena que é uma leguminosa perene arbustiva, de sistema radicular profundo, bastante resistente à seca e é de recuperação rápida após qualquer poda. A algarobeira caracterizada como sendo uma espécie pouco exigente em água, possui em sua constituição vagens que são usadas na alimentação dos rebanhos, ou ao natural ou na forma de ração e além de tudo suas folhas permanecem verdes durante todo o período seco, fazendo sombra ou servindo em muitos casos de alimento. O cajueiro, que é comumente encontrado na região, sendo esta uma fruteira tolerante à seca, de grande valor alimentar que além de auxiliar na renda familiar ainda traz alimento para os animais através do consumo in natura ou pode ser colocado para secar e passar em forrageira e ser ministrado na forma de ração misturado com outros concentrados se necessitar. O feijão guandu, palma forrageira, capim buffel, sorgo forrageiro, a mandioca como alimentação humana e animal. Sem contar os diversos consórcios que poderiam ser feitos com essas culturas.

São inúmeras maneiras de prender o homem à sua terra sem necessitar que ele se desloque para as cidades, provocando ainda mais o inchaço das cidades e agravando os problemas sociais existentes. A falta de uma política permanente de convivência com a seca é um problema antigo que submete o pequeno agricultor à miséria. Os efeitos da estiagem sempre são combatidos com medidas paliativas, deixando sempre o homem do campo dependente dos poderes públicos. Espera-se que o Programa Fome Zero, como estimulador da agricultura familiar, possa trazer alternativas para amenizar os problemas causados pela seca, de modo que o rurícola possa conviver com a seca sem ter prejuízos.

Agronet

[Voltar](#)